



CIÊNCIAS DA SAÚDE

Sintomas Depressivos: Causas e Efeitos em Jovens De Escolas De Sapucaia Do Sul***Depressive Symptoms: Causes and Effects on Young People from Schools in Sapucaia do Sul***

Maria Eduarda Comassetto¹; Taiane Dos Santos Kael Pinto¹; Elisa Brum Prestes¹; Rhaiana Inajara Lourenço Lopes¹; Walter Romeu Bicca Júnior¹; Natália Silveira Antunes¹

RESUMO

Os transtornos depressivos apresentam constante crescimento entre a população geral (crianças, adolescentes e adultos). De acordo com o IBGE, a depressão afeta cerca de 11 milhões de pessoas no Brasil. Depressão ocorre, muitas vezes, com algum fato ocorrido na infância, como por exemplo: traumas, medos e ansiedades. Esta palavra é definida pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como um transtorno mental caracterizado, como uma tristeza profunda. Este estudo teve como objetivo geral: verificar a probabilidade de sintomas depressivos entre os estudantes. O constante aumento nos casos de doenças crônicas causadas pela depressão foi o condutor da necessidade de dimensionar qual o índice deste problema entre estudantes da rede pública de ensino, no município de Sapucaia do Sul/RS. O público alvo, foram os alunos de 6º e 7º ano do ensino fundamental, dos turnos manhã e tarde de 4 escolas selecionadas. A metodologia foi dividida em duas etapas. A primeira etapa foi baseada na pré-coleta e coleta, a segunda etapa na análise, codificação e entrega dos resultados aos participantes da pesquisa, juntamente foram delineados resultados e as discussões do estudo. De posse dos resultados, conclui-se então que 42,4% dos adolescentes que participaram da pesquisa possuem grande tendência de desenvolver depressão.

Palavras-chave: *Depressão; Adolescente; Doença; Tristeza.*

ABSTRACT

The depressive disorders present constant growth among the general population (children, adolescents and adults). According to IBGE, depression affects about 11 million people in Brazil. Depression often occurs with some occurrence in childhood, such as: traumas, fears and anxieties. This word is defined by the WHO (World Health Organization) as a mental disorder characterized as a deep sadness. This study had as a general objective: to verify the probability of depressive symptoms among students. The constant increase in cases of chronic diseases caused by depression was the driver of the need to scale the index of this problem among students of the public school system, in the city of Sapucaia do Sul / RS. The target audience was the 6th and 7th grade students, the morning and afternoon shifts of 4 selected schools. The methodology was divided into two stages. The first step was based on pre-collection and collection, the second step in the analysis, coding and delivery of the results to the research participants, along were outlined results and the study discussions. Based on the results, it was concluded that 42.4% of adolescents who participated in the study had a strong tendency to develop depression.

Keywords: *Depression; Adolescent; Disease; Sadness.*

¹ IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Sapucaia do Sul/RS - Brasil

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a depressão entre crianças e adolescentes, que é um tema preocupante e muito falado na atualidade, porém, envolvendo crianças e adolescentes, se torna muito mais importante e preocupante. A depressão é uma doença crônica, que ocorre não só em adultos, mas também em crianças e adolescentes. A adolescência é um período de mudanças na rotina, na vida e no próprio corpo, considera-se adolescência o estágio de 10 a 19 anos.

Por muito tempo, a depressão foi considerada uma doença tipicamente de adultos, não se abrangendo à população adolescente e infantil. Damião (2011) citou que nos dias atuais, sabe-se que a adolescência é um período vulnerável para a instalação da sintomatologia depressiva, visto que é marcada por mudanças e transições, as quais afetam os aspectos físicos, sexuais, cognitivos e emocionais, se caracterizando como a fase da reorganização emocional.

Percebemos que os adolescentes se tornaram adeptos a questão da tecnologia, que traz tudo até eles, o comodismo e junto uma vida mais solitária e silenciosa: Como um exemplo negativo, podemos citar o cyberbullying que é "O fenômeno é conceituado como bullying através do uso de informações verbais e de tecnologias de informação, como e-mail, celular, aparelhos e programas de envio de mensagens instantâneas e sites pessoais" (Schreiber e Antunes, 2014). O Cyberbullying é uma das questões que leva as crianças e adolescentes ao encontro da doença crônica, mais conhecida como depressão.

Outro exemplo, é o jogo Baleia Azul, recentemente apareceu na mídia. Tal "jogo" é situado na internet e consiste em uma série de desafios que incluem tarefas de automutilação e ingestão de medicamentos. Há indícios de que jovens que participam da atividade são pessoas com algum sintoma de depressão.

De Acordo com BAHLS e BAHLS:

Levando em conta as especificidades da adolescência, descrevem como sintomas depressivos próprios desta faixa etária: irritabilidade e instabilidade, humor deprimido, perda de energia, desmotivação e desinteresse, retardo psicomotor, sentimentos de desesperança e/ou culpa, alterações do sono, isolamento, baixa autoestima, ideação e comportamento suicida, problemas graves do comportamento, distúrbios do sono, agressividade, prejuízo no desempenho escolar e queixas físicas. (BAHLS e BAHLS, 2002)

Na adolescência que aparecem os principais sintomas de depressão, envolvendo a irritabilidade, instabilidade, variações de humor e desinteresse, como ressaltam os autores, porém, a depressão em criança e adolescentes era pouco comentada há alguns anos, pois as pessoas acreditavam que nesta faixa etária, eles não tinham com o que se preocupar, ou ficarem tristes e desmotivados.

A atividade física acaba atuando de maneira significativa como tratamento e prevenção da depressão, pois a prática de exercícios e atividades físicas age como proteção aos sintomas da doença e como tratamento, através dos mecanismos psicológicos e/ou biológicos. A metodologia foi dividida em 2 partes.

O presente artigo tem o objetivo de identificar a prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes com idade entre 11 e 14 anos, no 6º e 7º ano do ensino fundamental do município de Sapucaia do Sul.

2. DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa foi desenvolvida no IFSul Câmpus Sapucaia do Sul, a pesquisa foi realizada, a partir do edital PROPESP 03/2017 (registro: PE02170717-035 vinculado ao Instituto Federal Sul Rio Grandense, campus Sapucaia do Sul. A aplicação foi realizada com alunos da rede pública de ensino fundamental do Município de Sapucaia do Sul. Entre as escolas participantes da coleta de dados estão: EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Marechal Bitencourt, EEEF (Escola Estadual de Ensino Fundamental) Gladis Rita Braitenbach, EEEM (Escola Estadual de Ensino) Médio Vila Prado e EEEF (Escola Estadual de Ensino Fundamental) Santa Rita de Cássia.

As instituições de ensino foram escolhidas devido à proximidade do IFSul Câmpus Sapucaia do Sul. Inicialmente, no projeto era para ser efetuada a realização da coleta apenas com estudantes devidamente matriculados no 6º ano do ensino fundamental, entretanto, devido a algumas dificuldades em função de datas e da falta de vontade dos alunos em participarem da pesquisa, foram apuradas informações com os estudantes do 7º ano também. Os dados recolhidos foram de alunos de ambos os sexos do turno matutino e vespertino. A média de idade dos entrevistados é de 11 a 14 anos. No total, participaram 165 alunos.

Para coleta de dados, a metodologia de trabalho foi dividida em duas partes.

ETAPA I: Na primeira fase, houve o agendamento com as escolas. Durante a visita, foram explicados todos os objetivos e procedimentos que seriam feitos caso a escola optasse por participar. Todas as instituições convidadas fizeram parte da pesquisa. Este primeiro contato foi realizado na segunda semana do mês de outubro do ano de 2017. As datas foram agendadas junto às secretarias e a diretoria da escola, para as duas semanas posteriores. No notebook, adquirido através do financiamento recebido para realização da pesquisa, foram criadas pastas com os questionários, o nome do arquivo seria alterado pelo nome dos alunos após as respostas serem inseridas. Também foram treinados os procedimentos que deveriam ser realizados nas escolas entre os membros do Grupo GELEA (Grupo de Estudos e de Pesquisa em Lazer, Esporte e Atividade Física), a fim de entender como se daria este processo de coleta de dados. A coleta efetiva dos dados iniciou-se dia 20 de outubro de 2017, nos turnos manhã e tarde, na EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Marechal Bitencourt. Neste dia, mais de 30 alunos participaram dos procedimentos. Na outra semana, a pesquisa sucedeu nas escolas Vila Prado, Santa Rita e Gladis Rita Braitenbach. A segunda parte da coleta, com os alunos de 7º ano, deu-se somente nas escolas Marechal Bitencourt e Santa Rita (estas escolas foram escolhidas devido a terem tido um maior número de alunos que participaram da primeira parte da pesquisa), nos turnos manhã e tarde. Essa nova etapa começou na terceira semana de novembro de 2017.

ETAPA II: Após a coleta de dados, foram codificados todos os materiais recolhidos. O método de análise utilizado, para os resultados do questionário, foi a análise de conteúdo de Bardin (2011), na qual está dividida em um processo de análise, separação de conteúdos iguais, usando a técnica de percepção e semelhança, escolhendo os mais relevantes e por fim a codificação e os resultados. Após isto, foi desenvolvido o "retorno aos alunos". Na parte exterior destes papéis, havia a explicação sobre a definição do termo. A entrega destes resultados foi feita junto a entrega de boletins das escolas, exceto a instituição de educação Santa Rita de Cássia, que teve o material entregue dia 13 de dezembro de 2017. A última escola a receber os panfletos foi a instituição Gladis Rita, no dia 21 de dezembro de 2017 no turno da manhã.

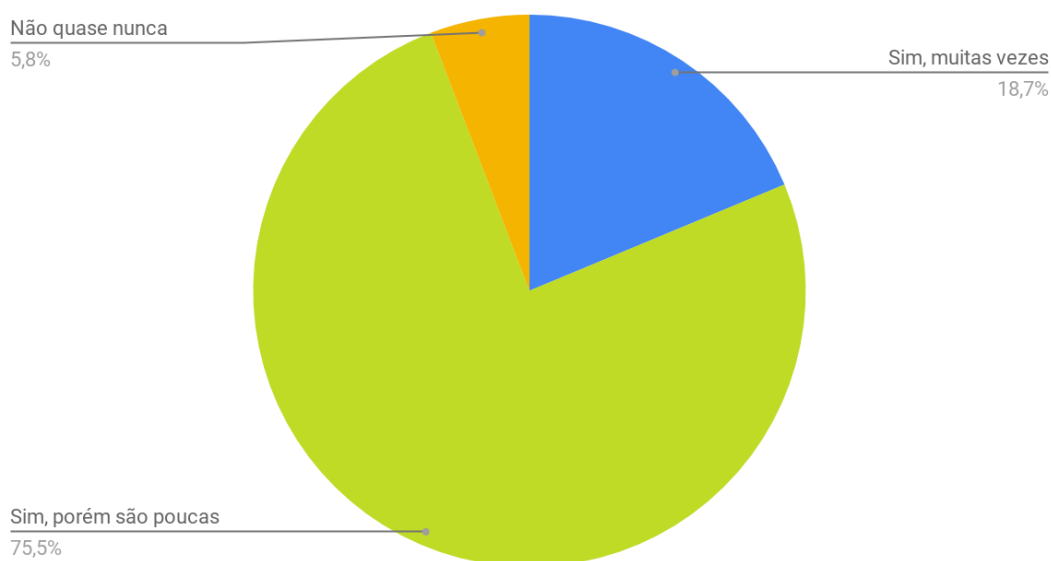
Em função da época, final de ano, muitos pais não foram buscar os boletins dos filhos, isso dificultou que a entrega fosse totalmente realizada. Então, no retorno do ano letivo, já em março de 2018, foi feita uma nova visita às escolas e foram entregues os resultados. Dos 165 folhetos impressos, apenas 6 não foram entregues (alunos que mudaram de escola).

De posse de todos os resultados e com os retornos devidamente entregues, deu-se então o processo de quantificação dos dados através de gráficos estatísticos. Também foi realizada a relação dos dados entre si, criando então analogias e possíveis explicações sobre as respostas dos educandos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Questão 1:

7) Durante o seu dia, você se sente triste muitas vezes?



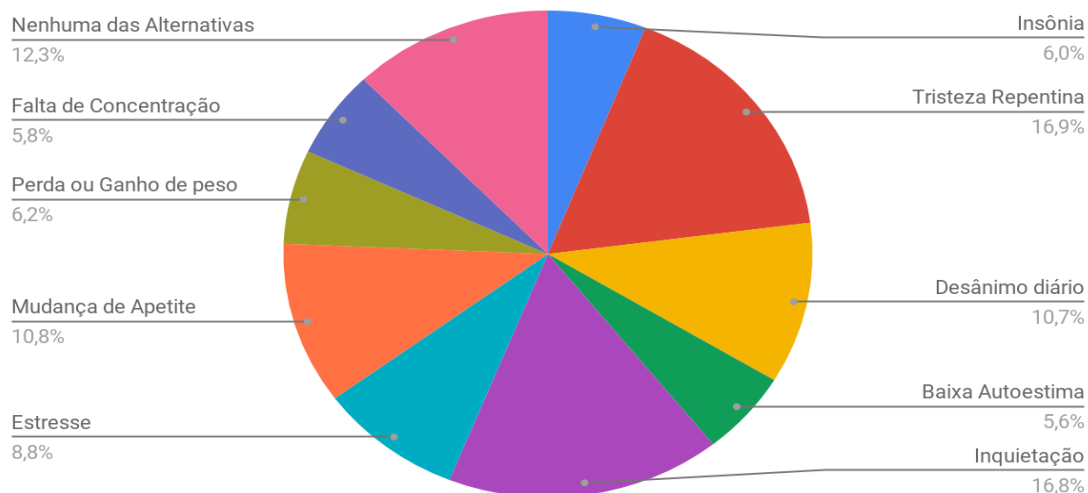
Fonte: Autoras da pesquisa. 2018.

O objetivo é constatar se os discentes apresentavam algum caso repetitivo de tristeza, pois este sintoma poderia ser um determinante de um quadro de sintoma depressivo ou não, pois a tristeza pode ser definida como um estado afetivo normal, quanto um sintoma, uma síndrome e uma ou várias doença(s) entre os mesmos (Del Porto, 1999).

Os dados coletados evidenciam que a maioria dos participantes (75,41%) se sente triste, porém são poucas vezes durante o dia, já 18,7% dos educandos se sentem triste muitas vezes durante o dia o que se acompanhado de outros sintomas ligados a depressão. Estes sintomas podem remeter a um quadro depressivo sendo de suma importância que se procure um auxílio médico, contudo, um número pequeno de alunos (5,80%) revelou não se sentir triste quase nunca.

Questão 2:

8) Dos itens abaixo, escolha o que você mais se identifica de acordo com seu dia a dia.

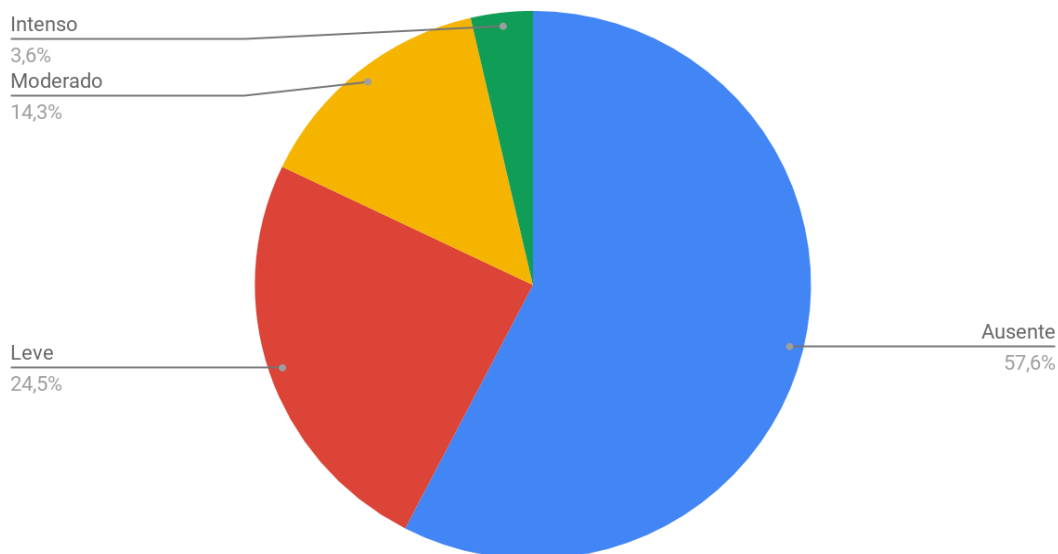


Fonte: Autoras da pesquisa. 2018.

O objetivo principal desta pergunta é identificar qual a porcentagem de alunos que apresentam sintomas de depressão. Segundo Cruvinel e Boruchovitch (2004) "além de a depressão envolver fatores afetivos, apresenta também componentes cognitivos, comportamentais, motivacionais e fisiológicos". A grande maioria apresentou na sua rotina tristeza repentina (16,90%), inquietação e ansiedade (16,77%), desânimo diário (10,70%) e mudanças no apetite (10,75%), contudo ainda tivemos alunos que relataram ter insônia (6%), baixa autoestima (5,59%), estresse (8,81%), perda ou ganho excessivo de peso (6,23%) e falta de concentração (5,8%) em sua rotina, apenas 12,25% da amostra não se identificou a presença de nenhum dos itens citados em seu cotidiano.

Gráfico sobre o nível de sintomas depressivos dos discentes

Nível Depressão



Fonte: Autoras da pesquisa. 2018.

A figura apresenta os dados obtidos acerca do nível de depressão dos alunos participantes. Observou-se que um número representativo de educandos (57,60%) não apresenta sintomas depressivos, contudo 24,5% dos participantes relatou ter sintomas depressivos de forma leve, ou seja, sem ser diariamente, já 14,30% demonstrou um quadro moderado de depressão revelando ter a presença de sintomas depressivos com uma frequência maior e 3,60% da amostra apresentou um quadro depressivo intenso com a presença de 4 ou mais sintomas da doença em sua rotina. Segundo Bahls (2002), adolescentes deprimidos não estão sempre tristes; apresentam-se principalmente irritáveis e instáveis, podendo ocorrer crises de explosão e raiva em seu comportamento. A partir destes achados, percebemos que 3,6% dos discentes podem apresentar este risco, e evidencia-se a importância da avaliação dos fatores de risco e proteção ao desenvolvimento emocional dos adolescentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão em crianças e adolescentes vem crescendo na última década, por muito tempo, a depressão foi considerada uma doença tipicamente de adultos, não abrangendo à população adolescente e infantil, se considerarmos que 16,80% dos alunos que participaram da pesquisa possuem inquietação e ansiedade, então concluímos que esta é uma geração de ansiedade, em questão da tecnologia que torna tudo mais, rápido, as crianças e adolescentes de hoje, não gostam de esperar e querem tudo para o presente momento.

O transtorno dessa patologia pode ser grave ou ser apenas mais um sintoma do sujeito diante de uma situação real de vida, ou seja, suas características podem determinar uma melancolia em si ou ser apenas um sintoma constituinte de outra patologia. Se considerarmos que apenas 3,6% possuem um grau muito elevado, percebemos que não é um número tão grandioso, mas se pensarmos que não são apenas números, e sim crianças, se torna um dado espantoso.

Visto que é em casa que recebemos os primeiros contatos com a sociedade, este local deve proporcionar amparo e cuidado, fortalecendo assim as relações de confiança e segurança no jovem. Por diversas vezes durante o curso da vida as dificuldades surgem e neste momento o papel da família é o diferencial no desenvolvimento ou não da depressão. Por ser uma doença que não é constatada por meio de exames clínicos é necessária a observação, por parte dos pais, para o modo como o filho se comporta diariamente. O tratamento com o psicólogo desde cedo é uma medida que auxilia no combate a este distúrbio. Assim, o diagnóstico é feito precocemente e a chance de o tratamento ser eficaz aumenta consideravelmente.

Portanto, por meio desta pesquisa, concluímos que os estudantes do sexto e sétimo ano das quatro escolas da rede pública de ensino de Sapucaia do Sul, das escolas investigadas possuem grande tendência a desenvolver problemas de saúde em decorrência do sedentarismo e da falta de orientação para uma alimentação saudável.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Cristina; SCHREIBER, Fernando Cesar de Castro; Cyberbullying: do virtual ao psicológico. **Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 35, p. 109, 2015.

BAHLS, Saint Clair; Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 5, p. 361, 2002.

BAHLS, Saint Clair & BAHLS Flávia Rocha Campos; **Depressão na adolescência: características clínicas**. Universidade Federal do Paraná, Paraná, p 49-57, 2002.

BARDIN, Laurence.; Análise De Conteúdo: A Visão De Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, ed. 70, 2011.

CRUVINEL Mirian; BORUCHOVITCH Evely; Sintomas Depressivos, Estratégias De Aprendizagem E Rendimento Escolar De Alunos Do Ensino Fundamental. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 369-378, 2002.

DAMIÃO, Natália Ferreira; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; CAROLINO, Zulmira Carla Gonçalves; RIBEIRO, Karla Carolina Silveira; Representações sociais da depressão no ensino médio - Um estudo sobre duas capitais. **Psicologia e Sociedade**, João Pessoa, v. 23, p. 114-124, 2011.

DEL PORTO, José Alberto; Conceito e Diagnóstico; Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 21, 1999.

Agradecimento: ao Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (Câmpus Sapucaia do Sul) pelo apoio financeiro.

Submissão: 07/06/2018

Aceito: 13/09/2018